



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CCHA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES – DLH
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

**O ENSINO DE LITERATURA NO ÂMBITO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

AMANDA PEREIRA DA SILVA

**CATOLÉ DO ROCHA – PB
2019**

AMANDA PEREIRA DA SILVA

**O ENSINO DE LITERATURA NO ÂMBITO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras e Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba – Campus IV, como um dos requisitos para obtenção do grau em Licenciatura Plena em Letras.

Orientadora: Profa. Ma. Marta Lúcia Nunes

**CATOLÉ DO ROCHA – PB
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586e Silva, Amanda Pereira da.
O ensino de literatura no âmbito do estágio supervisionado: relato de experiência [manuscrito] / Amanda Pereira da Silva. - 2019.
34 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Agrárias, 2019.
"Orientação : Profa. Ma. Marta Lúcia Nunes , Departamento de Letras e Humanidades - CCHA."
1. Estágio. 2. Ensino de literatura. 3. Leitura literária. I.
Título

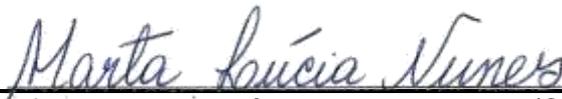
21. ed. CDD 469.07

AMANDA PEREIRA DA SILVA

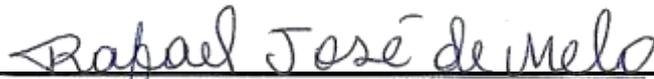
**O ENSINO DE LITERATURA NO ÂMBITO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Aprovado em 25/11/2019

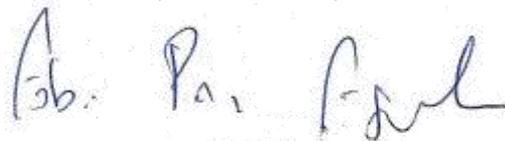
BANCA EXAMINADORA



Profa. Ma. Marta Lúcia Nunes – UEPB/CAMPUS IV
(Orientadora)



Prof. Dr. Rafael José de Melo – UEPB/CAMPUS IV
(Examinador)



Prof. Me. Fábio Pereira Figueiredo – UEPB/CAMPUS IV
(Examinador)

Dedico este trabalho a minha inesquecível mãe, **Francisca Raimunda Silva Paixão** (In memoriam) que, sempre esteve ao meu lado acreditando na concretização desse sonho que já não era apenas meu, mas nosso. A senhora fez parte dessa história sendo a peça fundamental para que tudo que idealizamos se concretizasse. Hoje a senhora não está mais aqui entre nós, mas tenho a certeza que estás no céu vibrando com essa conquista, pois o sonho foi realizado e a senhora foi a principal responsável por essa conquista.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus por ter me permitido chegar até aqui, pois sem ele para me dar forças e me motivar-me nada disso estaria acontecendo. Foram muitas as batalhas vencidas, muitas dificuldades enfrentadas, muitos momentos que me fizeram pensar em desistir de tudo, mas ele sempre me erguendo e me dando forças para continuar mesmo diante das adversidades.

Agradecer imensamente aos meus pais, Eduilson Pereira da Paixão e Francisca Raimunda Silva Paixão (In memoriam), por todo carinho e dedicação e principalmente por acreditarem que venceríamos essa luta, mesmo diante as privações que vivemos. Ao meu pai agradeço principalmente pela confiança que depositava em mim e pelo o incentivo que me encorajava de continuar e jamais desistir. A minha mãe (in memória) agradeço em especial ao orgulho que sentias por mim, o quanto me admirava e me dava forças e principalmente os seus conselhos que jamais serão esquecidos, pois sem ele jamais teria chegado aqui.

Agradeço também a minha irmã, Mariana Pereira da Silva, que mesmo vivendo a mesma realidade de privações que a minha nunca descreditou que eu chegaria até aqui. Agradeço pelo companheirismo nesse momento tão difícil de nossas vidas, pois a ida de nossa mãe para ao lado do pai celeste nos obrigou a sermos fortes da forma mais cruel.

Agradeço a meu marido, Roberválio José da Silva Santos, que sempre me apoiou e esteve ao meu lado em todos os momentos de angustia e fraqueza. Agradeço a todos da minha família que torceram e acreditaram que eu venceria essa batalha tão importante em minha vida. Agradeço aos meus colegas da turma 2015.1 por todo carinho, respeito e amizades construídas durante todo o curso, saibam que levarei vocês em meu coração durante toda a minha vida.

Gostaria de agradecer a todos os meus mestres que contribuíram para o meu processo de aprendizagem durante todos esses anos. Agradeço por todos os ensinamentos proferidos, pois foram essenciais para a realização de um sonho que parecia tão distante da minha realidade. Em especial queria agradecer a minha querida orientadora Prof.^a Marta Lúcia Nunes, por toda paciência e compreensão que teve comigo, não poderia deixar de agradecer todo o companheirismo e dedicação. Guardarei todos os ensinamentos e conselhos para que eu possa me

tornar uma pessoa melhor, não poderia deixar de agradecer ainda as críticas feitas, pois, de certa forma, contribuíram para o desenvolvimento desse trabalho. Agradeço demais todo o seu apoio na realização desse sonho.

Por fim, agradeço mais uma vez a Deus por ter me proporcionado essa vitória, que mesmo diante as dificuldades e as privações não me deixou desistir. Agradeço eternamente aos meus pais, pois sem eles esse sonho não se tornaria realidade, vocês foram a peça fundamental nessa conquista. De coração, meu muito obrigada!

A literatura é arte. Arte que se utiliza da palavra como meio de expressão para, de algum modo, dar sentido a nossa existência. Se nós na nossa prática cotidiana, deixarmos um espaço para que essa forma de manifestação artística nos conquiste seremos, com certeza, mais plenos de sentido, mais enriquecidos e felizes.

GRAIDY KAERCHER

O ENSINO DE LITERATURA NO ÂMBITO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

RESUMO

A literatura contribui para nos tornar seres capazes de pensar e agir de forma crítica e reflexiva, pois é por meio da leitura literária que se conhece o novo, seja real ou fictício. Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo analisar o ensino de literatura partindo das experiências vivenciadas durante o componente curricular Estágio Supervisionado, especificamente os estágios de intervenção II e III. Objetiva-se relatar especificamente as aulas de literatura ministradas durante os referidos estágios. O trabalho consiste em uma pesquisa bibliográfica e de campo tendo como aparato teórico, os estudos de Cosson (2006) que aborda a atual crise do ensino de literatura no Brasil; Pinheiro (2003, 2014) que aponta diretrizes para esse ensino; os Parâmetros Curriculares para o Ensino Médio PCNEM (2000); as Orientações Curriculares para o Ensino Médio OCEM (2008), entre outros aportes teóricos que discutem a temática abordada. O estudo mostra a importância de se priorizar o ensino de literatura em sala de aula, dada sua importância no processo de desenvolvimento da aprendizagem dos sujeitos envolvidos.

Palavras chave: Estágio. Ensino de Literatura. Leitura literária.

ABSTRACT

Literature contributes to make us beings capable of thinking and acting critically and reflexively, because it is through literary reading that one knows the new, whether real or fictitious. In this sense, this article aims to analyze the teaching of literature based on the experiences lived during the Supervised Internship curricular component, specifically the intervention stages II and III. The objective is to specifically report the literature classes given during these internships. The work consists of a bibliographic and field research having as theoretical apparatus, the studies of Cosson (2006) that addresses the current crisis of literature teaching in Brazil; Pinheiro (2003) and (2014) who points out guidelines for this teaching; the Curriculum Parameters for High School PCNEM (2000); the Curriculum Guidelines for High School OCEM (2008) among other theoretical contributions that discuss the thematic approached. The study shows the importance of prioritizing classroom literature teaching, given its importance in the learning development process of the subjects involved.

Keywords: Stage. Literature teaching. Literary reading.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 ENSINO DE LITERATURA	10
2.1 Entraves e desafios	10
2.2 Diretrizes para o ensino de literatura	14
2.3 O ensino de literatura: diretrizes dos PCNEM e das OCEM	18
3 RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	23
3.1 Caracterização das escolas campo de estágio	23
3.2 Descrição e análise das aulas ministradas	25
3.2.1 Experiência no ensino fundamental	25
3.2.2 Experiência no ensino médio	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	34

1 INTRODUÇÃO

Apesar das grandes dificuldades que o ensino de literatura vem enfrentando para se efetivar nas escolas durante muito tempo, ainda há profissionais da área que acreditam no poder do letramento literário. A busca incansável para efetivação desse ensino ainda é um grande obstáculo a ser enfrentado por professores que são amantes da literatura, ou seja, por aqueles que acreditam que a literatura pode transformar vidas. Partindo desse pressuposto, é essencial pensarmos em literatura, não apenas como uma disciplina escolar, mas também como elemento essencial em nossas vidas.

Sabe-se que o ensino de literatura do século XXI encontra-se em crise, na qual perde o lugar para as novas tecnologias da linguagem, visto que a leitura literária é substituída pelas telas dos celulares, tabletes, computadores e outros meios tecnológicos, deixando desse modo, o encanto de se ler apreciando a obra nas mãos.

No tocante ao ensino de literatura no Brasil e no que diz respeito às práticas docentes, percebe-se as dificuldades encontradas pelos os professores em se utilizar de métodos que facilitem ensino de literatura, pois, é por meio das práticas utilizadas pelo professor que se pode ter um ensino de qualidade, como também é por meio de práticas mais eficientes que se formam leitores capazes de desenvolver o gosto e o prazer pela leitura literária.

Nesse sentido, o presente trabalho objetiva apresentar inicialmente os entraves e os desafios do ensino de literatura, como também as diretrizes apontadas pelos documentos oficiais para que o trabalho com a literatura seja realizado de forma eficaz. Em seguida, são relatadas as experiências vivenciadas durante as aulas de literatura, ministradas durante os componentes curriculares Estágio Supervisionado II e III. Sendo o primeiro estágio desenvolvido em uma turma de 7º ano em uma escola pública de ensino fundamental na cidade de Bom Sucesso – PB e, o segundo, realizado em uma escola de ensino fundamental e médio localizada na cidade de Brejo dos Santos – PB em uma turma de 1º ano EJA – Ensino Médio.

O trabalho também apresenta algumas considerações acerca do ensino de literatura no Brasil, apresentando alguns conceitos importantes para um ensino eficiente e de qualidade.

2 ENSINO DE LITERATURA

2.1 Entraves e desafios

O ensino de literatura no âmbito da educação básica no Brasil tem enfrentado grandes desafios em torno de um ensino mais eficiente visto que, para a maioria dos professores e profissionais da área, a literatura se mantém ainda na escola por questões curriculares uma vez que, a contemporaneidade vem tomando o lugar da literatura na escola do século XXI.

Referindo-se a esse ensino é perceptível o grande desafio a ser enfrentado acerca do trabalho com o texto literário na escola. Cosson (2006) aborda a questão da crise do ensino de literatura admitindo a iminência da falência do mesmo, ao discutir o modo como a literatura é trabalhada em sala de aula, ou seja, o professor não prioriza a leitura e análise das obras, mas apenas a história da literatura.

Seja em nome da liberdade ou do prazer, o certo é que a literatura não está sendo ensinada para garantir a função essencial de construir e reconstruir a palavra que nos humaniza. Em primeiro lugar porque falta um objeto próprio de ensino. Os que prendem aos programas curriculares escritos a partir da história da literatura precisam vencer uma noção conteudística do ensino para compreender que, mais que um conhecimento literário, o que se pode trazer ao aluno é uma experiência de leitura a ser compartilhada (COSSON, 2006, p. 23).

Cosson (2006) ressalta a importância de se trabalhar a literatura partindo do objetivo de levar o aluno a refletir e analisar a obra e não apenas conhecer a história da literatura. O autor também ressalta a importância da leitura de textos que aproximem o aluno do seu contexto social e cultural.

O referido autor também descreve a forma como é concebida a literatura nos dois níveis de ensino, fundamental e médio. Em relação ao ensino fundamental “a literatura tem um sentido tão extenso que engloba qualquer texto escrito que apresente parentesco com ficção ou poesia” (COSSON, 2006, p. 21). Contudo, esse limite não é dado apenas por esse parentesco, mas principalmente pela linguagem e

temática. Como também é fundamental que os textos sejam curtos, evidência bastante comum nos livros didáticos.

Em relação ao ensino médio, o trabalho com a literatura tende a ficar restrito apenas à historiografia literária, à estilística do texto, e a associação da obra com a biografia do autor; o que tem se constituído em fatores relevantes para a falência do ensino de literatura no Brasil.

No ensino médio, o ensino da literatura limita-se à literatura brasileira, ou melhor a história da literatura brasileira, usualmente na sua forma mais indigente, quase como apenas uma cronologia literária, em uma sucessão dicotômica entre estilos de época, cânone e dados biográficos dos autores, acompanhada de rasgos teóricos sobre gêneros, formas fixas e alguma coisa de retórica em uma perspectiva para lá de tradicional. Os textos literários quando aparecem, são fragmentados e servem prioritariamente para comprovar as características dos períodos literários antes (COSSON, 2006, p.21).

O que se percebe nas aulas de literatura, é um ensino baseado em fragmentos de obras conhecidas em que os professores trabalham apenas algumas estrofes quando se trata de poesia ou episódios isolados quando se trata de prosa. Ou seja, o professor não motiva o aluno para a leitura de uma obra completa, tendo como consequência desse método o atraso para o progresso em relação ao conhecimento do aluno, de certa forma restringe o para a informação do novo, como também o priva de desenvolver o gosto e o prazer pela leitura.

A leitura literária é fundamental para o processo de desenvolvimento intelectual do aluno, por esse motivo é necessário que a seleção dos textos e os critérios utilizados para uma indicação de leitura estejam atrelados à formação do aluno. Cosson (2006) apresenta quatro fatores utilizados para a seleção das obras geralmente indicadas para o trabalho com a literatura em sala de aula; o primeiro está relacionado aos pareceres dos programas educacionais que definem as seleções; o segundo está voltado para a divisão de textos a partir da faixa etária e do grau de escolaridade; o terceiro diz respeito à estrutura oferecida a esses alunos para a leitura literária, uma vez que, a maioria das escolas não possuem bibliotecas e quando possuem não são utilizadas como deveriam ser.

O despreparo para o incentivo da leitura também é um grande problema a ser enfrentado, pois, é necessária a presença de profissionais capacitados para instigar

o aluno ao prazer de ler; o quarto e último fator está relacionado às leituras que são realizadas pelos professores e que conseqüentemente são sugeridas para os alunos como se fosse uma tradição que passasse de pai para filho, e que de acordo com o autor é por esse motivo que durante décadas são trabalhados os mesmos livros no âmbito escolar, não contribuindo positivamente para o processo de letramento literário.

Considerando a escassez da leitura de textos literários na escola é perceptível que tal escassez deriva-se de vários fatores que vem provocando essa carência. Dentre os vários fatores pelo qual o processo vem acontecendo, podem-se destacar as condições precárias das escolas, a ausência de bibliotecas e bibliotecários, “desvalorização” do texto literário pelo professor nas aulas, despreparo do docente em lidar com textos literários e as metodologias utilizadas para se trabalhar com o texto literário.

Entretanto, se permite concluir que a formação de leitores pela escola tem sido ineficaz, as constatações também sustentam a hipótese de que é possível alterar o atual quadro através do desenvolvimento de um trabalho sistemático que integre, à atividade do professor, concepções epistemológicas, oferecendo bases críticas inovadoras para o tratamento do texto literário e revalidando a importância da literatura por sua correlação com os grandes temas éticos e políticos atuais que afetam todos os humanos, qualquer que seja o sexo e etnia (ZILBERMAN, 2005, p.214).

Nesse sentido, é importante que o professor demonstre afinidade com a leitura como também seja um leitor capaz de despertar no aluno o prazer pelo ato de ler, uma vez que, trabalhar textos que levam o aluno a refletir produz resultados que se agregam ao conhecimento cultural e social do mesmo.

Cosson (2006) apresenta e descrevem os três eixos fundamentais que geralmente norteiam o trabalho com a leitura literária. O primeiro eixo é o texto, o qual está relacionado a um processo de extração do sentido do que já está implícito. Essa extração de sentidos ocorre por dois níveis diferentes: o primeiro, a decifração das letras e das palavras e o segundo está relacionado ao entendimento do conteúdo do texto.

O segundo eixo é o leitor considerado o centro da leitura, uma vez que, o leitor é quem atribui sentidos ao texto, nessa acepção, a leitura depende mais do próprio leitor do que do texto propriamente dito. “É o leitor que elabora e testa

hipótese sobre o que está no texto. É ele que cria estratégias para dizer o texto com base naquilo que já sabe sobre o texto e o mundo” (COSSON, 2006, p. 39).

O último eixo é voltado para a interação social entre texto e leitor, pois tanto o texto quanto o leitor são essenciais para o estabelecimento da interação social por meio da leitura; “trata-se, pois de um diálogo entre autor e leitor mediado pelo texto, que é construído por ambos nesse processo de interação” (COSSON, 2006, p.40). Desse modo, esses eixos são processos lineares de como entender a leitura.

De acordo com Bellei (1986 p.160), a função e a natureza da literatura devem ser consideradas ao se pensar em uma didática da literatura; ou seja, “fundamentalmente pensar a literatura não como uma natureza relacionada a poética, e sim como termos de significados poéticos funcionais, os quais estão presentes no funcionamento de situações comunicativas concretas”. É nesse sentido que é preciso pensar em uma didática da literatura que não envolva apenas a escrita, ou somente a leitura, mas também o pensamento e as emoções vivenciadas no decorrer da leitura.

Segundo Bellei (1986) os principais aspectos que devem ser considerados para uma didática possível da literatura são: Que metodologias foram aplicadas a um texto? e Como se constrói uma metodologia de leitura válida?.

A didática da literatura ensinará assim histórias da leitura e as suas condições de possibilidades. Essas duas vertentes estão interligadas: a história poderá propor modelos válidos de leitura e o estudo das condições de validade interpretativa poderá, em contrapartida, servir de base para uma avaliação da história das leituras. E o ensino da literatura, em níveis e em situações concretas, e dependendo de objetivos específicos, poderá enfatizar mais ou menos a primeira ou a segunda vertente. No ensino do segundo grau, por exemplo, pode ser mais interessante dedicar maior atenção ao estudo das condições de validade da leitura e à construção de interpretações (p. 165).

Quando se sugerem uma didática da literatura nos termos em que foram citados acima nas duas intenções de estudo, segundo o autor, já não faz sentido um ensino de literatura voltado exclusivamente para o texto.

Portanto, o ensino de literatura no âmbito escolar é uma das questões mais discutidas nos últimos anos, uma vez que a escassez do letramento literário está aniquilando a reflexão crítica do indivíduo impossibilitando-o de se posicionar

criticamente diante das questões sociais, culturais e políticas que permeiam a sociedade em que ele vive.

2.2 Diretrizes para o ensino de literatura

No contexto em que a literatura não é concebida como apenas o ato de narrar, e que a mesma chegou às escolas por caminhos diferentes por volta do século XVIII; é necessário que não perca a sua essência dentro e fora da sala de aula. Nesse sentido, para se evitar a falência a qual Cosson classifica o atual “estado” do letramento literário, são necessárias mudanças nas práticas utilizadas em sala de aula para o trabalho com esse tipo de texto.

Assim, percebe-se a necessidade de um ensino que esteja atrelado a visão de mundo de cada indivíduo, pois, o ensino desvinculado da realidade social do aluno não apresenta resultados positivos no processo de interação com as ideias que o texto apresenta. Segundo Pinheiro (2003, p.126), “a implementação de propostas com o texto literário em sala de aula implica, num primeiro momento, levar em consideração a história pessoal de cada indivíduo envolvido na situação”. Por esse motivo é que o professor, enquanto pesquisador, não pode desconsiderar a construção social e cultural dos alunos.

É preciso considerar que o professor possui uma história pessoal que influencia de certo modo sua relação com o texto literário. Portanto, cabe a ele “[...] avaliar em que medida suas condições de vida favorecem a realização de uma proposta satisfatória com a leitura literária em sala de aula” (PINHEIRO, 2003, p.130).

Quanto ao trabalho do professor diante dos grandes desafios que o ensino de literatura impõe, cabe ao mesmo procurar métodos que se adequem a um ensino de qualidade. Tratando-se assim, da estrutura oferecida pela escola, é papel do professor verificar que material está disponível na biblioteca e se o mesmo é de interesse dos alunos, para que desse modo seja “oferecida” uma proposta de leitura que se adeque ao contexto social do aluno.

[...] é importante considerar o modo como pensamos ou planejamos essas propostas de vivência com o texto literário a fim de leva-las ao aluno de forma que as sensações e impressões suscitadas pelos

diferente gêneros literários venham, de fato, se efetivar para ele (PINHEIRO, 2003, p.125).

Percebe-se assim a necessidade da inovação no ensino de literatura, ou seja, de novas práticas que aproximem o leitor do texto literário. Conforme lembra (PINHEIRO, 2014, p. 21) “nas possibilidades abertas por tentativas de renovação da prática pedagógica é que pode ser restaurada justamente a dimensão estética da relação literária”. Um ponto positivo em relação a inovação das práticas pedagógicas em torno do ensino de literatura é que as mesmas podem aproximar eixos que são de domínio do fazer literário.

É importante que o professor enquanto mediador do conhecimento incentive os alunos a produção de textos que estejam voltados para a literatura, é importante ainda que ele tenha a iniciativa de partilhar as leituras as quais tenha gostado, mas sem impor as suas leituras aos alunos, como também buscar trabalhar com autores que os alunos tenham certa familiaridade para que assim, o processo de construção do letramento literário seja efetivado dentro da escola e com resultados positivos. Nesse sentido, Cosson (2006) apresenta dois tipos de sequências exemplares para sistematizar as atividades desenvolvidas nas aulas de literatura; *a sequência básica* e *a sequência expandida*.

A sequência básica é formada por quatro passos: *Motivação, Introdução, Leitura e Interpretação*. A *motivação* é a preparação do aluno para adentrar no texto literário, segundo Cosson (2006, p.54) “O sucesso inicial do encontro do leitor com a obra depende de uma boa motivação”. A temática da obra, por exemplo, é uma maneira de se trabalhar esse primeiro passo da sequência literária exposta pelo autor.

O segundo passo é a *introdução*, responsável pela apresentação da obra e do autor. Porém, mesmo que se tratar de uma atividade simples, requer algumas precauções, como por exemplo; não é necessário expor detalhadamente a vida do escritor.

Não custa lembrar que a leitura não pretende reconstruir a intenção do autor aquela obra, mas aquilo que está dito para o leitor. A biografia do autor é um entre outros contextos que acompanham o texto. No momento da introdução é suficiente que se forneçam informações básicas sobre o autor e, se possível, ligadas àquele texto (COSSON, 2006, p. 60).

É importante também que se evite trabalhar resumos de obras, pois, essa prática impossibilita o prazer da descoberta, tornando a obra não mais interessante para o aluno, pelo fato dele já conhecer o conteúdo da mesma. A apresentação física da obra é outro ponto relacionado à introdução, no qual, o professor pode promover a leitura da orelha e da capa do livro; elementos esses que introduzem a obra.

No que se diz respeito às orelhas do livro, elas geralmente veiculam informações importantes e que podem ajudar na interpretação. Portanto, a introdução deve ser realizada de forma simples sem trazer muita informação ao leitor, uma vez que o objetivo da mesma é apenas introduzir a obra de forma positiva ao aluno.

O terceiro passo da sequência básica é a leitura, eixo fundamental no letramento literário. O professor, ao propor uma determinada obra, precisa acompanhar a leitura dos alunos, mas acompanhar não no sentido de policiamento, mas no sentido de ajudá-los nas dificuldades encontradas durante a leitura. É fundamental ainda que o professor não pressione o aluno para o término da leitura.

O último passo da sequência básica é a Interpretação, um dos eixos mais complexos no processo do letramento literário.

No campo da literatura ou mesmo das ciências humanas, as questões sobre a interpretação e seus limites envolvem práticas e postulados tão numerosos quanto aparentemente impossíveis de serem conciliados, até porque toda reflexão sobre a literatura traz implícita ou explicitamente uma concepção do que seja interpretação ou de como se deve proceder para interpretar os textos literário (COSSON, 2006, p.64).

Diante do cenário do letramento literário, Cosson (2006) apresenta dois momentos importantes para o processo de interpretação. O primeiro é “O momento interior” responsável pelo encontro da obra com o leitor, já o segundo é denominado “O momento externo” responsável pela consolidação da interpretação, no qual o leitor consegue atribuir um sentido real que a leitura lhe oferece. Portanto, os quatro passos apresentados acima são eixos importantes para influenciar o letramento literário na escola.

Já no que diz respeito a sequência expandida, a mesma serve como implementação da primeira sequência, ou seja, chegaram à conclusão que

precisariam fazer algumas modificações na sequência básica pra buscar atender aos educadores do ensino médio. Visto que, o principal objetivo dessa nova sequência era “responder não apenas as inquietações dos professores de ensino médio – até porque sua prática não deve ser restrita a esse nível de ensino, mas sim, e, sobretudo, tornar explícita a presença das outras duas aprendizagens da literatura dentro dos passos iniciados na sequência básica” (COSSON, 2006, p.76). Para explicar e demonstrar os passos da sequência expandida, o autor cita como exemplo o romance “O Cortiço” de Aluísio Azevedo, um clássico da literatura brasileira.

Seguindo os mesmos passos da sequência básica, a sequência expandida apenas modifica a metodologia usada para cada eixo. Começando pela a *motivação* como discutida na primeira sequência, a mesma tem como objetivo preparar o leitor diante da obra indicada para a leitura. No caso da sequência expandida e tendo como exemplo o livro O Cortiço, Cosson (2006) propõe, dentre as várias motivações propostas pelo mesmo, que a motivação seja feita partindo da realidade dos grandes centros urbanos e condomínios para que assim o aluno tome conhecimento como é a vida nesse meio social.

O autor propõe também a leitura de outros textos que abordem a vida nesses ambientes, para que desse modo possa levar o aluno a refletir sobre a situação de determinado grupo social. Portanto, de acordo com a sequência expandida, uma primeira estratégia a ser seguida na motivação “é estabelecer o objetivo, aquilo que se deseja trazer para os alunos como aproximação do texto a ser lido” (COSSON, 2006, p.78).

O segundo passo da sequência expandida é a *introdução*, vista anteriormente na sequência básica, na introdução deve-se apenas fazer uma breve apresentação da obra e do autor. As propostas de introdução sugeridas na sequência expandida pelo autor são: a temática da obra no qual se pode fazer uma reflexão acerca da moradia; aproveitamento da quantidade de exemplares desse livro na biblioteca e por último sugere a leitura das primeiras páginas com os alunos para o conhecimento dos personagens que compõem a narrativa. Lembrando que a introdução não pode extrapolar o tempo determinado de uma aula.

No que diz respeito ao terceiro passo dessa sequência, denominado *leitura* é preciso que o professor estabeleça, de acordo com as necessidade de cada aluno, um tempo para a finalização dessa leitura. Segundo o autor, é necessário que o

professor crie intervalos para a verificação da leitura visto que, esses intervalos têm como objetivo enriquecer a leitura do texto em discussão. No caso da obra “O Cortiço” foram elaborados três intervalos: no primeiro foi solicitada a leitura da canção *Saudosa Maloca*, que retrata o tema moradia; no segundo intervalo propôs a leitura de um conto de Lima Barreto intitulado “A Cartomante” que relata a estória de um homem que não tem sorte e que busca em uma cartomante entender e destruir esse mal que lhe persegue e que lhe impede de ter uma vida digna. Já no terceiro e último intervalo sugerido pelo autor, os alunos fazem a leitura de uma imagem que representa um cortiço na cidade do Rio de Janeiro, e que se refere diretamente a ilustração da capa do livro “O Cortiço”.

Acerca da *primeira interpretação* presente na sequência expandida pode-se afirmar que “o principal objetivo dessa etapa é levar o aluno a traduzir a impressão geral do título, o impacto que ele teve sobre sua sensibilidade de leitor” (COSSON, 2006, p.83), ou seja, o aluno irá expor o seu posicionamento em relação à obra.

Já a *segunda interpretação* “ao contrário da primeira interpretação, que busca uma apreensão global da obra, a segunda interpretação tem por objetivo a leitura aprofundada de um de seus aspectos” (COSSON, 2006, p.92), ou seja, a segunda interpretação está voltada para o estudo aprofundado diante de um de seus aspectos como, por exemplo, um personagem, uma situação histórica entre tantos outros que uma obra apresenta. Assim, as sequências do letramento literário na escola apresentadas acima auxiliam o professor nas aulas de literatura e promovem o letramento literário.

2.3 O ensino de literatura: diretrizes dos PCNEM e das OCEM

Os PCNEM (Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio), publicado no ano de 2000, é um documento oficial acerca do ensino no nível médio de escolaridade que tem como finalidade apresentar diretrizes para se trabalhar os conteúdos das diversas disciplinas.

No tocante as disciplinas que compõem a área Linguagens, códigos e suas tecnologias, os PCNEM (2000) adotam três concepções de linguagem:

A primeira concepção consiste em “*Linguagem como expressão do pensamento*”, ou seja, como algo monológico e interno, como a capacidade coerente

de organizar os pensamentos. Portanto, para que se possa expressar-se bem é preciso ter um pensamento prévio em torno do contexto, na qual o falante esteja inserido.

A segunda concepção vê a “*linguagem como instrumento de comunicação*”, isto é, como algo externo que não se adapta ao falante. Nesse sentido, a língua é apresentada a partir de um conjunto de códigos que se ajustam conforme normas, onde os mesmos são capazes de condizerem uma mensagem de um locutor ao interlocutor. No entanto, se não houver código não há comunicação visto que a linguagem nessa perceptiva é um objeto, ou seja, os falantes contém no pensamento as informações que serão transmitidas.

Por fim, a terceira concepção vê a “*linguagem como forma de interação*”, uma vez que, a mesma não desconsidera as outras duas concepções anteriores. Podemos afirmar que o diálogo é o que distingue o termo linguagem, ressaltando ainda que essa concepção está incluída em todos os ramos que se relacionam ao estudo da língua.

Além das concepções de linguagem, os PCNEM esquematizam as competências e habilidades que devem ser desenvolvidas através da linguagem e agrupa-as em três blocos: *Representação e Comunicação*, *Investigação e Compreensão* e *Contextualização sociocultural*. De cada bloco, selecionamos uma competência ou habilidade que deve ser desenvolvida nas aulas de Língua Portuguesa.

Do bloco “*Representação e comunicação*”, selecionamos a competência para “*Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas*”; trata-se de uma competência relacionada à reflexão crítica acerca de um determinado assunto, sendo fundamental para o processo de ensino e aprendizagem, pois o confronto de opiniões provocado em sala de aula faz com que o professor juntamente com os alunos desenvolvam maneiras de reconstruir o conhecimento de modo organizado, não se restringindo a uma única resposta ou ponto de vista. Ao promover debates, o professor contribui para que o aluno se posicione e não seja apenas um depósito de informações. No tocante ao ensino de literatura e diante das dificuldades enfrentadas para um ensino de qualidade que tanto é almejado, a competência em discussão relaciona-se ao ensino de literatura por meio de várias vertentes. Dentre as quais pode-se destacar a reflexão crítica que o professor deve propor ao aluno durante a leitura de um texto

literário, ou seja, é papel do docente instigar e provocar a reflexão crítica do seu aluno diante da obra em discussão. É fundamental que o professor busque métodos que venham auxiliar e contribuir positivamente na construção de um ponto de vista articulado acerca da leitura literária como também na construção de textos. Assim, “o confronto de opiniões e pontos de vistas fundamentados faz parte da necessidade de entendimento e de superação do achismo” (BRASIL, 2000, p. 09). Portanto, a competência em discussão relacionando ao ensino de literatura está atrelada ao que diz respeito a formação e a reflexão crítica do aluno diante um texto literário.

Do bloco “Investigação e Compreensão” destacamos a competência de “Recuperar, pelo texto literário, as formas instituídas de construção do imaginário coletivo, o patrimônio representativo da cultura e as classificações preservadas e divulgadas, no eixo temporal e espacial”. Diante de algumas questões que envolve a reflexão acerca dessa competência é importante verificar como os documentos sobre a educação situa-se perante o texto literários. Segundo os PCNEM o trabalho com o texto literário na sala de aula traz contribuições essenciais para o desenvolvimento de aprendizagem do aluno enquanto indivíduo inserido na sociedade. Assim, o trabalho com o texto literário é indispensável para o processo de aprendizagem do sujeito enquanto aluno, pois é por meio do mesmo que o educando descobre o novo e as diversas maneiras de pensar e agir, visto que é por meio da literatura que se torna um sujeito ativo.

Do último bloco, “Contextualização sociocultural”, selecionamos a competência de “Entender os impactos das tecnologias da comunicação, em especial da língua escrita, na vida, nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social”. Fazendo relação do ensino de literatura com a competência em questão deve-se ressaltar o uso das novas tecnologias nas escolas para auxiliar o ensino como também a aprendizagem. A cerca do ensino de literatura a tecnologia nem sempre vem de forma positiva para o processo de aprendizagem. Um exemplo bastante comum acerca do ensino de literatura diante dessas novas tecnologias é o fato de os alunos usarem essa ferramenta para ler resumos de obras indicadas pelo professor, excluindo, desse modo, a leitura da obra na íntegra. Método esse abominado pela maioria dos teóricos da área de ensino de literatura. No entanto, entender o impacto dessas novas tecnologias e saber usa-las no processo de informação e comunicação ainda é um grande desafio a ser enfrentado.

De acordo com Vilar (2004) os PCNEM apresentam alguns problemas, tais como: a difícil compreensão e interpretação, longe, portanto de atingir o objetivo a que se propõe; levantam muitas questões, mas não oferecem respostas, uma vez que, os parâmetros criados para o ensino médio pouco tem a oferecer ao professor que mesmo participando de cursos, ainda se julgam incapazes de mudar a sua prática docente. Os PCNEM, no que diz respeito à literatura, trazem algumas concepções genéricas que pressupõem um leitor já apto e familiarizado como os pressupostos da análise do discurso e das concepções teóricas.

As OCEM (2008) – Orientações Curriculares para o ensino médio, consistem em outro documento oficial que também aponta diretrizes para o ensino no nível médio de escolaridade

De acordo com as OCEM os principais avanços nos estudos da linguagem a partir dos anos de 1970 foram; o debate focalizou-se em torno dos conteúdos de ensino, ou seja, os métodos educacionais utilizados em sala de aula. Essa mudança priorizava a importância de compreender as diversas dificuldades vivenciadas pelos nossos alunos durante o processo de ensino aprendizagem, no que diz respeito a variação linguística, uma vez que é necessário que o planejamento dessas práticas sejam desenvolvidas de acordo com a visão de mundo dos alunos, ou melhor, levar em consideração o contexto social em que os mesmos estejam inseridos. Defendia-se nesse momento, a importância de trabalhar textos que são vistos na sociedade e não apenas se utilizar dos literários.

Segundo as OCEM (2008, p.28). “as práticas de linguagem a serem tomadas no espaço da escola não se restringem à palavra escrita nem se filiam apenas aos padrões socioculturais hegemônicos”. O professor pode colocar esse pressuposto em prática da seguinte forma; procurando trabalhar os conteúdos de acordo com a realidade tanto da escola como também de acordo com a realidade de mundo dos alunos. Realidades essas que estão relacionadas ao contexto social de cada educando, uma vez que, trabalhar conteúdos que não estejam relacionados à visão de mundo do aluno não vêm a contribuir para o processo ensino-aprendizagem. É preciso ainda que o professor procure sempre incentivar o aluno a refletir sobre os conteúdos trabalhados, uma vez que a reflexão crítica é de suma importância para o crescimento intelectual do aluno.

Assim, “considerar a ficcionalidade como a propriedade essencial de todo fenômeno literário é enganoso porque nem tudo o que é literário é forçosamente

ficcional e, inversamente nem toda ficção é necessariamente literatura” (BELLEI, 1986, p.161). Ou seja, saber distinguir entre as funções que determinam as características da literatura, para que assim possa obter resultados sobre o que é ficção dentro da literatura baseado no pressuposto de que nem tudo é verdade ou também nem tudo da literatura é fictício, pode ser ficção baseada na realidade. Considerando que a literatura tem natureza de ser uma construção, uma ficção com suas múltiplas interpretações e relevantes características ao qual atribui os contextos utilizados sejam eles em forma de poesia, contos ou histórias.

Ainda de acordo com as OCEM, esses avanços acerca dos estudos da linguagem não só modificaram o ensino, assim como todo, mas toda a natureza de ensinamentos já antes praticados, passando assim, por mudanças tanto na escrita, quanto na linguagem, e também nos fatores sociais nos quais de certa forma são importantes para a formação individual.

Referindo-se ainda a esses avanços, pode-se entender a construção das práticas de ensino envolvendo não só os recursos já existentes, como por exemplo o livro didático, mas sim uma nova elaboração de estudos que envolva os meios sociais no qual os alunos tivessem algum tipo de relação.

O momento vivido fora da escola traz características e traços da vida social que abrange os mais diversos modelos de ensino que se possa adotar para o aprendizado do aluno, uma vez que, abre-se um leque de informações como exemplo, as variações linguísticas, a interação entre a comunidade e a escola, o estudo da língua, e a compreensão da palavra e do estudo, esse adotado por todos.

Nesse sentido, os processos de mudanças acerca do que ressalta as OCEM não são especificamente necessários para uma nova construção do saber; tomando por base a atitude de estabelecer padrões de formas bem elaboradas seguindo a sentença de planejar, executar e avaliar para obter resultados esperados em relação à metodologia de ensino, como também acerca de uma aprendizagem que favoreça a formação no que diz respeito ao processo de ensino aprendizagem.

3 RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

3.1 Caracterização das escolas campo de estágio

O estágio supervisionado da UEPB é dividido em três componentes curriculares: estágio I, II e III que tem como objetivo capacitar o aluno para que o ele possa aplicar as teorias discutidas em sala de aula por meio da experiência prática. No estágio I, denominado estágio de observação o aluno apenas observa aulas, tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio; não interferindo em nenhum momento durante as aulas. No estágio II, o estagiário ministra aulas no ensino fundamental e no estágio III ele ministra aulas no ensino médio.

O estágio I foi desenvolvido no semestre 2018.1 no qual pude perceber como funciona o processo de ensino e aprendizagem. O estágio II desenvolvido no semestre 2018.2 deu-me a possibilidade de colocar em prática um pouco do que é visto na teoria, como também no estágio III desenvolvido no semestre 2019.1 que me possibilitou ainda mais ter contato direto com a sala de aula, uma experiência importante para todo aluno de cursos de licenciatura.

A escola campo de estágio do ensino fundamental fica localizada na cidade de Bom Sucesso-PB e atende a crianças e jovens de classe baixa e média. Foi construída na gestão do Prefeito Raimundo Nobre da Silva, no ano de 1983, em virtude da necessidade de atender ao alunado do município.

Na época em que foi construída, não havia carteiras na escola, porém os alunos e os professores se acomodavam como podiam para atender as crianças. A escola não tinha diretor, mas contava com o apoio do Órgão Municipal através da Supervisora escolar Dona Mirian Vieira. Ao ser inaugurada a escola campo de estágio recebeu o nome em homenagem a um filho ilustre da cidade que se destacou pela ação política no município.

No ano de 1990, na gestão do prefeito Arione Augustinho de Lima e através da Lei nº 59/90, a escola recebeu outro nome em homenagem a primeira professora do referido município. Em 2015 a escola campo de estágio mudou suas instalações

para o prédio onde funcionava uma escola estadual, localizada na Rua Felix Trajano nº 63, centro da cidade.

A referida escola possui uma estrutura física constituída por 08 (oito) salas, 01 (uma) secretária, 01 (um) depósito para guardar merenda escolar, 01 (uma) cantina, 02 (dois) banheiros. O quadro administrativo da escola é composto por 01 (uma) diretora e 01 (uma) vice-diretora, 04 (quatro) coordenadoras, 01 (uma) psicopedagoga, 06 (seis) auxiliares de serviços gerais, 02 (dois) vigias, 21 (vinte e um) professores, 340 (trezentos e quarenta) alunos.

Durante a realização do estágio, o cotidiano da referida escola era bastante tranquilo. Em relação aos horários os alunos chegavam em torno das 12:30h e entravam nas salas de aula por volta das 12:45h, e logo em seguida os professores entravam e começavam as atividades.

Durante as aulas, era perceptível o silêncio nos corredores e ausência de alunos neles, viam-se apenas alguns alunos indo ao bebedouro ou ao banheiro. É importante ressaltar que a escola se mantinha sempre bem higienizada, banheiros, salas de aula e corredores sempre limpos. Um ponto negativo em relação a estrutura da escola é que as salas não eram climatizadas e por se tratar de uma região muito quente os alunos ficavam um pouco sufocados com o calor.

Durante o intervalo o barulho era imenso, pois por se tratar de uma escola que dispõe do ensino fundamental I e II existia um grande índice de crianças menores de dez anos que durante o intervalo ficavam correndo e gritando pelos corredores, já que a escola não dispunha de um espaço apropriado para que as crianças pudessem brincar durante o intervalo.

Quanto à escola onde foi realizado o estágio no ensino médio, fica localizada na Rua Apolônio Pereira de Souza, nº 150 – centro da cidade de Brejo dos Santos-PB. Fundada em 1945 contava com uma única sala de aula e quinze alunos matriculados. Em seguida foram construídas mais três salas de aula e uma secretaria.

Em 1976 foi instaurado o Instituto de Educação Municipal, instituindo desse modo o ensino de 5ª a 8ª série, conhecido como antigo ginásio com 05 (cinco) turmas no turno da noite. Em 1986, construíram mais 04 (quatro) salas de aulas, 01 (uma) cantina e 02 (dois) banheiros. Como também aconteceu a expansão para o ensino médio por meio do decreto Nº6387/96. E no ano de 1996 a escola passou a ser estadualizada.

Na época do estágio, a escola era composta por 01 (uma) sala de professores, 01 (uma) biblioteca, 01 (um) laboratório de informática, 01 (um) laboratório de ciências 01 (um) laboratório de robótica 01 (um) laboratório de matemática e 01 (um) de química, 01 (um) depósito, 01 (uma) despensa, recreio coberto, 02 (dois) almoxarifados, 01 (uma) cantina, 01 (uma) sala de leitura, quadra de esporte descoberta, 02 (dois) banheiro coletivos para os alunos 02 (dois) banheiros para os funcionários, 02 (dois) banheiros adaptados para pessoas portadoras de necessidades especiais e 09 salas de aula.

A escola campo de estágio funcionava nos três turnos manhã, tarde e noite. Atendendo aproximadamente 456 alunos matriculados no ensino fundamental, médio e o EJA – Educação de jovens e adultos. A escola contava com 51 funcionários entre eles; diretor, vice-diretor, secretária, supervisor, coordenadores e 26 professores, sendo 15 efetivos e 11 contratados. A maioria dos professores possui formação superior, 06 (seis) possuem especialização e 01 (um) é mestre.

A carga horária é de trinta horas semanais, e alguns professores trabalham em mais de um turno para complementar a carga horária exigida pela lei. A escola é bem adaptada para portadores de necessidades especiais, as salas de aulas são amplas, bem iluminadas, como também possui 02 (dois) ventiladores em cada uma das salas.

3.2 Descrição e análise das aulas ministradas

3.2.1 Experiência no ensino fundamental

Para atender aos requisitos do componente curricular Estágio supervisionado II, as aulas para o ensino fundamental foram ministradas entre o período de 20 de agosto a 18 de setembro de 2018 em uma turma de 7º ano no turno da tarde. Atendendo aos objetivos deste trabalho, serão descritas e analisadas apenas as aulas de literatura que foram ministradas na vigência do estágio.

Data: 27/08/2018

Aulas: 02

Conteúdo Programático: Literatura de cordel

Pelo fato de a escola estar desenvolvendo na época um projeto de leitura, e todos os professores de Língua Portuguesa estavam reservando uma aula por

semana para trabalhar um gênero textual, optei pela literatura de cordel e escolhi o folheto “Viagem a São Saruê”, de Manoel Camilo dos Santos. Iniciei a aula perguntando se a turma sabia o que era cordel ou se já tinham ouvido falar a respeito. De repente fui surpreendida com a resposta de um aluno, pois, o mesmo confundiu cordel com bordel, provocando o riso de todos na sala e, inclusive, da professora titular. Depois de explicar a diferença entre os termos, o mal entendido foi esclarecido e a aula prosseguiu dentro dos padrões da normalidade.

Em seguida, distribuí um cordel para cada aluno, e propus uma leitura em coletivo, ou seja, que cada aluno lesse uma estrofe em voz alta, numa espécie de leitura compartilhada de caráter dinâmico. Por se tratar de um cordel com um teor de fantasia muito elevado e que mexe com a imaginação do leitor, a leitura fluiu de modo tão positivo que ao final da leitura todos queriam comentar uma estrofe que tinha lido chamado atenção gerando uma discussão muito produtiva para o processo de reflexão crítica sobre o cordel.

A interação, as críticas sociais e políticas presentes no cordel despertaram nos alunos o interesse em expor criticamente suas próprias opiniões para os colegas. Portanto, diante do exposto, considere a aula muito produtiva.

Data: 28/08/2018

Aulas: 03

Conteúdo Programático: Leitura de cordéis

Após ter percebido o envolvimento e o encantamento dos alunos com a literatura de cordel, resolvi levar vários cordéis para que os alunos pudessem ter mais contato com esse gênero literário. Pedi para que eles lessem e depois relatassem para os colegas os enredos dos folhetos que cada um recebeu para ler.

Pelo fato de serem cordéis pequenos, destinei apenas uma das três aulas para a leitura silenciosa do cordel escolhido. Vale ressaltar que por se tratar de uma turma pequena, com aproximadamente dez alunos, o trabalho se tornou mais fácil, porém o fato de não terem o hábito de ler provocou um pouco de resistência nos alunos.

Após o tempo determinado para a leitura, distribuí um material xerografado contendo informações sobre cordel, tais como exemplo: estrutura, origem e principais características. Com o suporte do referido material, expliquei a importância do cordel para a literatura brasileira, uma vez que, o mesmo pode ter uma grande

relevância para o processo de ensino e de aprendizagem dos educandos, como também as peculiaridades da linguagem, o processo de produção e outras informações básicas para que os mesmos pudessem conhecer melhor o cordel.

Desse modo, informei-lhes que o próximo passo seria a produção escrita de um folheto de cordel, pedi que cada aluno fosse pensando em uma temática; pedi que para as próximas aulas eles trouxessem alguns materiais necessários para a confecção dos cordéis e, considerando que, geralmente, os alunos são muito preocupados com notas, informei também que a atividade valeria uma nota.

Por se tratar de uma aula muito teórica, e pela preocupação que tive em manter a atenção dos alunos e motivá-los a ler os cordéis, a aula tornou-se um pouco cansativa para mim.

Data: 03/09/2018

Aulas: 02

Conteúdo Programático: Literatura de cordel

Ao entrar na sala de aula e cumprimentar os alunos, comuniquei-lhes que as duas aulas seriam destinadas à produção dos cordéis e a criação das xilogravuras, utilizando os materiais que foram solicitados na aula anterior como por exemplo: bandejas de isopor (que são utilizadas em supermercados para colocar frios), tinta e pincel.

E assim, os alunos deram início às produções, mas antes me perguntaram se as temáticas escolhidas por eles eram interessantes, a maioria da sala escolheu a temática relacionada ao amor.

Após essa conversa, eles iniciaram as produções, alguns tiveram mais dificuldades a respeito da estrutura do cordel como também acerca da coerência, outros produziram sem apresentarem nenhuma dúvida. Todos produziram seus cordéis para apresentar na próxima aula para seus colegas. Em relação às xilogravuras, expliquei o passo a passo que eles deveriam seguir. O fato de terem demorado nas produções não foi possível confeccionar as xilogravuras na sala de aula, dessa forma, solicitei que fizessem em casa para apresentar na próxima aula. Por se tratar de uma aula prática, os alunos demonstraram bastante interesse pela atividade sugerida, questionaram quando surgiram dúvidas, e assim, as duas aulas foram dinâmicas e produtivas.

Data: 04/09/2018

Aulas: 03**Conteúdo Programático: Literatura de cordel**

Após uma conversa informal a respeito das notas, iniciaram-se as apresentações dos cordéis, alguns alunos estavam com “vergonha” de ler seu cordel para seus colegas, mas apesar da timidez todos leram. Vale ressaltar que a maioria dos alunos possui uma grande facilidade para a produção desse gênero textual, visto que as produções foram excelentes, inclusive a professora titular assistiu as apresentações e comunicou que as produções seriam expostas no encerramento do projeto de leitura, desenvolvido pela escola todos os anos, reservando-se um dia específico para expor para as outras escolas o que foi desenvolvido ao longo do ano letivo. Os elogios, que tanto a professora titular quanto eu fizemos, empolgaram os alunos, deixando-os felizes por terem realizado um trabalho de qualidade.

As aulas ministradas no ensino fundamental foram essenciais para o meu crescimento acadêmico e profissional, ter o primeiro contato com a sala de aula foi uma experiência singular durante a graduação. Seguir um método para ensinar literatura foi um grande desafio, pois trabalhar o texto literário de forma que os alunos participassem e sentissem prazer pela leitura, com certeza foi o maior desafio a ser cumprido durante as aulas de literatura no decorrer do estágio I, uma vez que, “prender” o aluno ao texto não requer apenas a escolha do texto, mas sim as condições de vida de cada aluno, refiro-me aqui as condições sociais, culturais e afetivas de cada educando como também o conhecimento prévio de cada um deles.

Buscar métodos que pudessem auxiliar-me durante as aulas de literatura em uma turma de 7º ano foi desafiador, uma vez que a escassez da leitura literária se torna cada vez mais evidente. A forma como lhes é apresentado, o método usado e a temática da obra faz toda a diferença no tocante ao ensino de literatura. Vale ressaltar que não se pode deixar de lado o conhecimento prévio de cada aluno, visto que obras desvinculadas da realidade social não contribuem para despertar o gosto pela leitura literária.

Portanto, para que o ensino de literatura como também o despertar do gosto pela leitura literária sejam efetivados é fundamental que o professor busque conhecer a realidade de seus alunos como também utilize métodos que aproximem o educando a obra literária de forma dinâmica que venha despertar o mesmo pelo gosto do fazer literário, pois é por meio da literatura que se conhece o novo.

3.2.2 Experiência no ensino médio

No componente curricular Estágio Supervisionado III, as aulas foram ministradas em uma escola pública da cidade de Brejo do Santos-PB entre os dias 12 a 23 de abril de 2019 em uma turma de 1º ano EJA. Seguem as descrições e análises das aulas:

Data: 12/04/2019

Aula: 01

Conteúdo Programático: Poesias de Patativa do Assaré

Por se tratar da 5ª aula de uma sexta-feira, em que a maioria dos alunos falta, ao chegar à sala de aula, me deparei com apenas quatro alunos, perguntei pelos demais e eles responderam que a maioria tinha ido embora, fiquei meio desmotivada, mas comecei a ministrar a aula para os que estavam presentes.

Iniciei a aula perguntando se eles já tinham ouvido falar sobre Patativa do Assaré; um aluno respondeu que sim e a partir de então questionei se ele sabia quem foi Patativa, mas ele não soube responder. Falei então que se tratava de um conhecido poeta repentista que teve grande importância para a arte popular nordestina no século XX, e que para conhecermos mais sobre o referido poeta, eu tinha levado uma síntese da biografia dele para que assim pudéssemos conhecê-lo melhor, e em seguida, iríamos conhecer algumas de suas poesias.

Entreguei a cada aluno uma cópia de um material com alguns dados relevantes da biografia de Patativa do Assaré, contendo informações tanto sobre sua vida quanto a respeito de suas poesias. Como estavam presentes apenas quatro alunos, comecei a ler o material para eles e ao mesmo tempo fui acrescentando outras informações e tentando fazer com que os alunos interagissem.

Pelo fato de ser apenas uma aula, após a leitura do texto pedi-lhes que pesquisassem uma poesia do poeta e trouxessem na próxima aula, e que se possível avisassem aos demais alunos sobre o que eu havia pedido. A presença de apenas quatro alunos possibilitou discutirmos o texto de uma forma bastante informal, pois ao mesmo tempo em que eu falava, eles complementavam destacando informações que chamaram a atenção deles.

Data: 16/04/2019

Aula: 02

Conteúdo Programático: Poesias de Patativa do Assaré

Ao entrar na sala, percebi ao contrário da aula anterior, todos os alunos estavam presentes. Cumprimentei-os e em seguida brinquei dizendo que a turma tinha “dado um bolo” na professora na aula anterior, começaram a rir e disseram que tinham ido porque estavam cansados que tinham feito uma prova muito difícil e que resolveram ir embora. Perguntei se os colegas que estavam presentes na última aula tinham repassado o meu recado e disseram que sim. Em seguida, perguntei se tinham feito a pesquisa, a maioria respondeu que sim; eu entreguei a cópia da biografia de Patativa que havia discutido na aula anterior para os que não estavam na aula se situarem no tema abordado, e assim fiz uma breve apresentação de quem era Patativa para que não ficassem “perdidos” no que diz respeito ao poeta.

Após essa conversa, pedi para que cada um lesse para os colegas a poesia pesquisada e em seguida fizesse um breve comentário sobre a mesma, com o objetivo de que eles identificassem as temáticas das poesias de Patativa; todos leram, porém, nenhum conseguiu identificar. Para ajudá-los, ressalttei que o referido poeta abordava, em seus poemas, a vida do povo sofrido do sertão e as relações do homem com a natureza.

Pedi-lhes que lessem novamente e que escrevessem um breve comentário acerca da poesia que cada um pesquisou, lembrando aos mesmos as temáticas recorrentes na poesia de Patativa. Os alunos começaram a escrever seus comentários, deixando nítido o nível de dificuldade que tinham na questão da escrita e interpretação.

Como a aula estava chegando ao final, solicitei que terminassem a atividade em casa para que assim pudéssemos realizar outra atividade na aula seguinte partindo dos comentários que cada um estava escrevendo.

Data: 17/04/2019

Aula: 02

Conteúdo Programático: Poesias de Patativa do Assaré

Ao entrar na sala de aula ainda não havia chegado nenhum aluno, visto que cheguei mais cedo na escola; aguardei alguns minutos e eles foram começando a chegar. Iniciei a aula cumprimentando-os e perguntando pela atividade, alguns conseguiram terminar outros não. Então expliquei que a atividade seria a seguinte; cada um iria ler novamente a poesia para os colegas, mas que dessa vez teria que

explicar para os demais, o que ela de fato retratava, para que desse modo pudéssemos conhecer melhor as poesias de Patativa e a linguagem utilizada pelo poeta na construção das mesmas. Em seguida pedi-lhes que ficassem em círculo para que conseguíssemos ver e ouvir melhor o colega, e assim o fizeram.

Começamos a leitura, de início ninguém queria ler e expor para os colegas o que tinha produzido, tendo como justificativa que estavam com vergonha, esclareci que não precisavam sentir vergonha por que todos ali estavam para aprender inclusive eu, e que eu era aluna como eles e estava ali desenvolvendo uma atividade que foi solicitada por uma professora e que não era fácil desenvolvê-la, pois, estava exercendo um papel que requer muita responsabilidade de minha parte. E foi a partir desse momento que eles começaram a leitura e depois falaram o que cada poesia relatava.

As interpretações feitas acerca do texto deixaram-me satisfeita, pois apesar da grande dificuldade que eles demonstraram no que diz respeito a interpretação de textos, eles conseguiram fazer uma boa interpretação acerca da poesia escolhida por cada um, superando as minhas expectativas. No decorrer das discussões fui apresentando pontos relevantes acerca da poesia de Patativa, como por exemplo, a linguagem simples utilizada por ele que difere da linguagem de outros poetas que se utilizam de vocabulários mais rebuscados e com um alto nível de complexidade, dificultando a interpretação. Essas duas aulas foram mais produtivas do que as aulas anteriores, pois, todos que fizeram a atividade participaram e interagiram com os colegas e comigo, podendo considerar uma aula positiva pelo fato da participação dos alunos.

Nesse sentido, as aulas ministradas no ensino médio durante o componente curricular “Estágio Supervisionado III” proporcionou-me mais uma vez ter contato direto com a sala de aula. Diferente do estágio II no qual os alunos tinham uma faixa etária de idade inferior que a minha; no estágio III por se tratar de uma turma do EJA me deparei com uma boa parte de alunos com a faixa etária de idade bem mais avançada, o que de certa forma me causou um certo medo de não saber lidar com esse público. Assim, mesmo diante o medo tentei usar métodos que se “adequasse” aquela turma, métodos esses que aproximassem os conteúdos ao seu cotidiano.

Desse modo, no tocante as aulas ministradas voltadas para literatura procurei trabalhar textos com uma linguagem mais simples e com uma temática que aproximassem da realidade social desses alunos sem deixar de lado o

conhecimento prévio de cada educando, uma vez que, de acordo com os PCNEM e as OCEM é fundamental trabalhar conteúdos que estejam atrelados a visão de mundo do aluno, pois conteúdos que fogem da sua realidade social não vem a contribuir no processo de ensino aprendido.

Percebendo a falta de hábito de leitura por parte dos alunos, procurei trabalhar literatura partindo das Poesias de Patativa do Assaré pelo o fato das poesias do mesmo possui uma linguagem simples e uma temática próxima da realidade social e cultural de cada um. Assim, as aulas ministradas no ensino médio durante o estágio III possibilitaram-me, mais uma vez, me sentir desafiada acerca do ensino de literatura, uma vez que esse ensino cada vez mais é escasso nas escolas, principalmente quando se trata da questão da leitura literária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se que o ensino de literatura desvinculado da realidade social e cultural do sujeito enquanto aluno, não contribui para o desenvolvimento intelectual do mesmo. Visto que, trabalhar com conteúdos que estejam associados à realidade de vida social, econômica e cultural, favorecerem positivamente um ensino de qualidade.

Nesse sentido, para um ensino de qualidade, são indispensáveis práticas de ensino que envolvam o aluno durante as aulas. No tocante ao ensino de literatura é fundamental que o professor, enquanto mediador do conhecimento, busque métodos que aproximem o aluno da obra literária, visto que a escolha das obras trabalhadas em sala de aula sejam escolhidas partindo da visão social que o professor tem acerca dos seus alunos, pois trabalhar conteúdos que não estejam associados à visão de mundo e a realidade social do aluno não contribuem para o processo de ensino-aprendizagem.

Outro fator, o qual vem corroborando com a carência do ensino de literatura no Brasil, é a escassez da leitura literária, pois sem a prática de leitura é impossível um ensino de literatura de qualidade. Dessa forma, cabe mais uma vez ao docente instigar no aluno o gosto pela leitura por meio de práticas educativas inovadoras, ou seja, é necessário que o professor busque textos que despertem a curiosidade e o interesse dos alunos, sendo importante também que o docente proponha textos de forma que venham causar algum impacto sobre esse educando.

A forma como os textos literários são veiculados pelos livros didáticos é um problema que merece atenção dos profissionais da área, pois nos manuais de língua portuguesa são apresentados apenas fragmentos de obras consideradas importantes na literatura brasileira e, o mais preocupante é que são utilizados para se trabalhar a gramática normativa, excluindo desse modo, o que o texto traz em suas entrelinhas, ou seja, a sua essência de significados.

Considerando a literatura como elemento transformador de vidas, seja no âmbito educacional, social ou cultural, é inaceitável a escassez desse ensino, visto que é por meio e através da literatura que nos tornamos sujeitos capazes de pensar e agir de forma diferente dos moldes que a sociedade nos impõe.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLEI, Sérgio Luiz Prado. **O cristal em chamas**: uma introdução à leitura do texto literário. Editora da UFSC, 1986.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Linguagens códigos e suas tecnologias. / Secretária de Educação Básica. Brasília. Ministério da Educação, 2000.

BRASIL. **Orientações Curriculares para o ensino médio**: Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretária de Educação Básica. Brasília. Ministério da Educação, 2008.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

PINHEIRO, José Helder. **Literatura e ensino**: aspectos metodológicos e críticos. Campina Grande: EDUFCEG, 2014.

PINHEIRO, José Helder. **Pesquisa em literatura**. Campina Grande: Bagagem, 2003.

VILAR, Socorro de Fátima P. PCNs e Literatura: novas roupagens para velhos problemas. In: SOUZA, Maria Ester Vieira de; VILAR, Socorro de Fátima P. (Orgs.). **Parâmetros Curriculares em Questão**: ensino médio. João Pessoa: Editora Universitária / UFPB, 2004.

ZILBERMAN, Regina. **Leitura em crise na escola**: as alternativas do professor. 5. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2005. (Série Novas perspectivas)